

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LORRAYNNE WANSAN CABRAL DE LIMA

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: O ESPORTE NA ESCOLA
COMO UMA PRÁTICA LÚDICA.**

CAMPINA GRANDE- PB

2014

LORRAYNNE WANSAN CABRAL DE LIMA

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: O ESPORTE NA ESCOLA
COMO UMA PRÁTICA LÚDICA.**

Trabalho de conclusão de curso no formato de Relato de Experiência apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus I, Campina Grande, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia

CAMPINA GRANDE- PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732p Lima, Lorrynne Wansan Cabral de.
Programa Mais Educação [manuscrito] : o esporte na escola como uma prática lúdica / Lorrynne Wansan Cabral de Lima. - 2014.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia, Departamento de Educação Física".

1. Educação física escolar. 2. Programa Mais Educação. 3. Atividade física. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

LORRAYNNE WANSAN CABRAL DE LIMA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: O
ESPORTE NA ESCOLA COMO UMA PRÁTICA LÚDICA.**

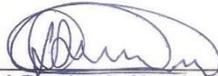
Trabalho de conclusão de curso no formato de Relato de Experiência apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus I, Campina Grande, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

Aprovado em : 29/07/2014

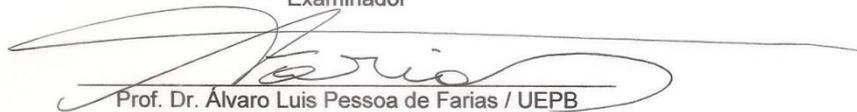
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia/ FIP-PB
Orientador



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho/ UEPB
Examinador



Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias / UEPB
Examinador

**CAMPINA GRANDE-PB
2014**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, autor da vida, por me mostrar o caminho a seguir, por me tornar sempre perseverante em busca dos meus objetivos.

À minha família, em especial aos meus pais, pelo apoio necessário.

Aos meus mestres, professores do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, por todo conhecimento compartilhado.

À minha namorada, sempre presente ao meu lado.

Aos meus colegas de turma, pela amizade, pelos ensinamentos.

RESUMO

Com o objetivo de avanço na educação pública do nosso país nos últimos anos a educação em tempo integral vem sendo cada vez mais difundida, aceita e praticada nas escolas públicas, e hoje já se trata de uma realidade. Em virtude das propostas e objetivos desse tipo de ensino o Governo Federal vem criando vários programas nesse sentido, dentre eles o Programa Mais Educação, que oferece diversos tipos de atividades divididas em macro campos, abrangendo várias áreas do conhecimento. Contemplado no Programa Mais Educação e grande aliado desse programa e conseqüentemente de suas propostas temos o Esporte e suas várias formas de ensino-aprendizagem, dentre elas neste estudo daremos enfoque ao Esporte na escola como uma prática lúdica, através do uso dos jogos pré-desportivos, objetivando o desenvolvimento afetivo-social, cognitivo e motor de crianças do Ensino Fundamental I. O presente estudo se trata de um Relato da minha experiência vivida como monitor do Programa Mais Educação, na Escola Municipal Líliosa Barreto, na cidade de Campina Grande-PB, o mesmo apresentará minha vivência como monitor da Oficina de Esporte e Lazer, e fará uma discussão a respeito da temática já mencionada anteriormente, discussão esta que se dará a partir das práticas por eu desenvolvidas e de um diálogo com a literatura específica, visando assim mostrar as relevâncias: pessoal, social e científica deste estudo.

Palavras-chave: Programa Mais Educação, Esporte, lúdica, desenvolvimento.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVO GERAL.....	9
2.1 Objetivos Específicos.....	9
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 Educação em Tempo Integral: o Programa Mais Educação.....	10
3.2 Definições e Aspectos sobre o Esporte.....	11
3.3 O Esporte na escola tratado numa perspectiva lúdica como ferramenta de desenvolvimento afetivo-social, motor e cognitivo de crianças.....	11
4. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA OFICINA.....	16
4.1 Estrutura Física.....	16
4.2 Formação das Turmas e Carga Horária Semanal.....	16
4.3 Recursos Materiais.....	17
4.4 As Aulas.....	17
5. RESULTADOS.....	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia a educação pública em nosso país ainda passa por muitas dificuldades, a escola pública brasileira enfrenta o desafio de promover uma educação de qualidade, possibilitando aos seus alunos uma formação que os prepare para exercer a cidadania de forma digna, em virtude disto, o Governo Federal vem procurando criar meios para que isso aconteça, e um deles é a expansão do ensino em tempo integral nas escolas.

Em nosso país, a proposta de implantação de uma política de Educação Integral se deu devido aos baixos índices da educação básica. Surgiu da necessidade de melhorar a qualidade da educação, diminuindo o fracasso escolar e proporcionando às crianças e jovens novas possibilidades de se desenvolverem.

Sobre a Educação em tempo integral é importante informar que “essa proposta de ensino constitui uma ação estratégica para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem na contemporaneidade marcada por intensas transformações”. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p.18).

Como proposta de Educação em tempo integral nas escolas da rede pública de ensino, o Governo Federal criou no ano de 2007 o Programa Mais Educação, que iniciou suas atividades em 2008, programa este que tem como objetivo desenvolver atividades sócio-educativas no contraturno escolar, na perspectiva de melhoria na qualidade da educação pública brasileira, oportunizando aos alunos uma formação integral.

O programa desenvolve suas atividades por meio de oficinas divididas através de macro campos, são alguns deles: acompanhamento pedagógico, educação ambiental, comunicação e uso de mídias, esporte e lazer, entre outros.

Proporcionar novas possibilidades para que as crianças se desenvolvam, e desenvolvimento integral da criança, ambos através da escola, são dois pontos importantes e que me chamaram atenção, em virtude disto, o presente estudo apresentará como o Esporte na escola tratado numa perspectiva lúdica pode contribuir para o desenvolvimento da criança.

O esporte do ponto de vista pedagógico (na escola) deve buscar propor aos alunos vivências motoras de forma lúdica, sem que o aluno fique carregado de gestos técnicos acompanhados de movimentos automatizados, principalmente em alunos do Ensino Fundamental I que é o público alvo desse estudo, portanto, o Esporte na escola aqui será tratado como uma prática lúdica, através dos jogos pré-desportivos, deixando um pouco de lado a forma técnica de ensino- aprendizagem, propiciando a criança um Esporte onde ela tenha prazer em participar, sem se preocupar tanto com resultados, com rendimento.

Segundo Friedman (1996, p. 45):

Trazer o jogo para dentro da escola é uma possibilidade de pensar a educação numa perspectiva criadora, autônoma, consciente. Através do jogo, não somente abre-se uma porta para o mundo social e para a cultura infantil como se encontra uma rica possibilidade de incentivar o seu desenvolvimento.

Devo afirmar que o jogo, mais especificamente o pré-desportivo, aqui será tratado como parte integrante do Esporte, o Esporte no contexto educacional, escolar. O Esporte visto nessa perspectiva lúdica, o jogo, a brincadeira, o brincar, de forma planejada, sistematizada e comandada pelo professor é um meio de desenvolver capacidades cognitivas, afetivas e sociais, como também motora das crianças.

Esse estudo inicialmente fará uma abordagem sobre os termos: jogos, brincadeiras, brincar, e atividades lúdicas, para que a partir deles possamos ter uma noção da importância que se tem em trabalhar com o lúdico na escola e assim depois tratarmos dos chamados jogos motores, mais especificamente os jogos pré-desportivos que foram os mais utilizados durante as aulas da Oficina, justificando assim o porquê escolhi este conteúdo para se trabalhar na escola.

Essa temática sobre o Esporte na escola numa perspectiva lúdica objetivando a formação e o desenvolvimento das crianças será apresentada através do Relato da minha experiência como monitor da Oficina de Esporte e Lazer, do Programa Mais Educação na Escola Municipal Lílissa Barreto, Campina Grande- PB, durante um período de 05 meses, de julho a dezembro de 2013, será abordada através das práticas por eu desenvolvidas, dos resultados obtidos e de um diálogo com a literatura que versa sobre esse tema.

O estudo também apontará as dificuldades que tive para se trabalhar durante esse período como monitor da já mencionada Oficina, indicará sugestões para um melhor andamento do Programa Mais Educação nas escolas públicas de ensino de todo o Brasil, como também apresentará a contribuição dessa experiência para minha formação acadêmica, mostrando também as relevâncias científica e social do presente estudo.

2. OBJETIVO GERAL

- Relatar minha experiência como monitor da Oficina de Esporte e Lazer do Programa Mais Educação, na Escola Municipal Lílissa Barreto, Campina Grande- PB.

2.1 Objetivos Específicos

- Fazer uma discussão a respeito da temática: o Esporte na escola como uma prática lúdica visando o desenvolvimento da criança;
- Informar o motivo pelo qual escolhi trabalhar com o lúdico na escola;
- Avaliar de acordo com os resultados obtidos as práticas por eu desenvolvidas;
- Indicar sugestões para um melhor andamento do Programa Mais Educação nas escolas públicas de ensino de todo o Brasil;
- Apresentar as relevâncias do presente estudo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação em Tempo Integral: O Programa Mais Educação

A educação em tempo integral já é uma realidade em várias unidades educacionais públicas brasileiras, ela caracteriza-se pela ampliação da carga horária dos alunos na escola. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a Educação Integral é o aumento progressivo da jornada escolar na direção do regime de tempo integral, valorizando as iniciativas educacionais extraescolares e a vinculação entre o trabalho escolar e a vida em sociedade.

Com relação ao Programa Mais Educação, este foi criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013).

Neste programa são contemplados diversos tipos de atividades optativas, divididas nos macro campos: acompanhamento pedagógico, esporte e lazer, educação ambiental, cultura e artes, direitos humanos em educação, cultura digital, comunicação e uso de mídias, promoção da saúde, investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

O Programa Mais Educação é coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), em parceria com as Secretarias Estaduais e/ou Municipais de Educação. Sua operacionalização é feita por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013).

Conforme nos diz o Ministério da Educação (2013) este Programa foi criado inicialmente para atender, em caráter prioritário, as escolas que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), situadas em capitais e regiões metropolitanas. O processo de adesão, desde 2009, acontece por meio de formulário eletrônico de captação de dados gerados pelo Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação (SIMEC).

Para o desenvolvimento de cada atividade, o governo federal repassa recursos para ressarcimento de monitores, aquisição dos kits de materiais, contratação de pequenos serviços e obtenção de materiais de consumo e permanentes. De acordo com as atividades escolhidas, as escolas beneficiárias também podem receber conjuntos de instrumentos para banda fanfarra, hip hop, rádio escolar, dentre outros. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013).

3.2 Definições e Aspectos sobre o Esporte

Dando continuidade ao estudo precisaremos aqui de algumas definições iniciais e importantes antes de especificarmos o mesmo, assim começaremos falando do Esporte de maneira geral, porém, objetiva. O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), através da resolução nº 046/2002 atribuiu ao esporte o seguinte conceito:

Atividade competitiva, institucionalizada, realizada conforme técnicas, habilidades e objetivos definidos pelas modalidades desportivas, determinado por regras preestabelecidas que lhe dá forma, significado e identidade, podendo também, ser praticado com liberdade e finalidade lúdica estabelecida por seus praticantes, realizado em ambiente diferenciado, inclusive na natureza (jogos: da natureza, radicais, orientação, aventura e outros). A atividade esportiva aplica-se, ainda, na promoção da saúde e em âmbito educacional de acordo com diagnóstico e/ou conhecimento especializado, em complementação a interesses voluntários e/ou organização comunitária de indivíduos e grupos não especializados.

Para Tubino (2002) o esporte pode ser visto a partir de três manifestações: esporte-educação, que tem como meta o caráter formativo; esporte-participação, na qual tem como finalidade o bem estar e participação do praticante; e o esporte-performance, que objetiva o rendimento dentro de uma obediência rígida às regras e aos códigos existentes para cada modalidade esportiva. Este autor só reforça o que diz o conceito de Esporte estabelecido pelo CONFEF, no que diz respeito à forma que o mesmo pode se dividir, e ser tratado.

3.3 O Esporte na escola tratado numa perspectiva lúdica como ferramenta de desenvolvimento afetivo-social, motor e cognitivo de crianças.

Com relação ao Esporte na escola, que é o nosso objeto de estudo, Crum (1993, p. 143) nos ajuda na ampliação da ideia da necessidade de oferecimento do esporte na escola, pois segundo o mesmo, o esporte está presente em clubes,

escolas especializadas em esporte, entre outros, mas não é toda a camada da população que tem acesso, devido a inúmeros fatores e, além disso, apesar destas instituições também poderem atuar educacionalmente, os objetivos principais não são os mesmos da escola. Para ele:

Partindo do princípio de que é desejável que todas as crianças tenham oportunidades iguais para se familiarizarem com uma série de aspectos da cultura motora no seio da qual crescem, parece óbvio que a escola tem de desempenhar um papel central no processo de socialização do movimento.

É importante afirmar que a escola deve propiciar a todos os educandos um desenvolvimento integral e dinâmico abrangendo os aspectos afetivo, cognitivo, linguístico, moral, social e físico-motor. Para que esses objetivos tenham êxito é de fundamental importância a também utilização do Esporte- educação como uma ferramenta auxiliar nesse processo, esporte este que pode ser introduzido na escola através de uma prática lúdica.

Podemos dizer que a criança já é um ser por si só lúdico, sente prazer em jogar, brincar e se relacionar através do lúdico. Para que isso ocorra da melhor forma possível ela necessita de um ambiente acolhedor, de meios onde ela encontre a oportunidade de ter liberdade de ação, e estimulação para novas descobertas, a escola é o lugar mais adequado, e a principal responsável para que isso ocorra.

Dentro desse contexto do uso do lúdico no ambiente escolar, faremos mais adiante a partir de autores algumas observações importantes a respeito do mesmo, para que isso ocorra com uma maior clareza é válido dizer que aqui trataremos os termos jogo, brincadeira, lúdico, e atividade lúdica de forma conjunta, e com o mesmo sentido.

Segundo Santos (1997) *apud* Leitão (2006) “no lúdico estão incluídos os jogos, e as brincadeiras e é relativo também à conduta daquele que joga que brinca e que se diverte”. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão do mundo.

O jogo é fundamental na formação do ser humano e possui grande importância como elemento educacional, pois segundo Friedman (1996, p. 66) “o

jogo desenvolve algumas dimensões, são elas: o desenvolvimento da linguagem, o desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico- motor, e moral”.

Por falar em desenvolvimento, segundo Gallahue e Ozmun (2005) o desenvolvimento inclui todos os aspectos do comportamento humano, sendo um processo contínuo tendo início na concepção e termina com a morte, mostrando também que cada pessoa tem capacidades específicas em cada uma das áreas de desempenho. Eles acreditam que os fatores que envolvem habilidades motoras e desempenho físico estão ligados diretamente com o desenvolvimento cognitivo e afetivo de maneiras complexas.

As teorias de Comportamento Motor, que constitui da aprendizagem, controle e desenvolvimento, sofrem grandes influências das teorias psicológicas do comportamento humano, incluindo o comportamento afetivo e social (TANI, 2005). Ele reforça a ideia anterior de Gallahue e Ozmun, e nos mostra que habilidades motoras, desenvolvimento cognitivo e afetivo estão sempre “andando juntos”.

Voltando a falar do lúdico, mais especificamente ele tratado no ambiente escolar, Piaget (1978), diz que “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”.

Com relação às contribuições da atividade lúdica na escola para o desenvolvimento integral da criança, Negrine (1994, p.19) afirma que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

A partir de agora começaremos a especificar o presente estudo, já tratamos dos jogos, brincadeiras, do brincar, das atividades lúdicas na escola e suas importâncias de uma forma geral e objetiva, agora iremos “estreitar” nosso estudo nos referindo aos jogos chamados de jogos motores, dentre eles os jogos pré-desportivos, que foram os mais utilizados durante as aulas da Oficina cuja fui monitor, para isso utilizaremos como base a seguinte classificação de Teixeira

(1997, p. 34), ele classifica os jogos de três formas, de acordo com suas finalidades e maneiras de jogar:

- Sensoriais: São aqueles que ajudam a desenvolver os sentidos. Ex: Cabra-cega, pois neste jogo o sentido da audição é essencial;
- Raciocínio: Desenvolve o raciocínio. Ex: Xadrez, palavras cruzadas, entre outros;
- Motores: São aqueles que exigem a participação de todo o corpo, mas, dependem principalmente dos músculos. Ex: pega-pega (toca).

Sabemos que todos os jogos envolvem os aspectos do comportamento do indivíduo de forma conjunta, sendo eles: motor, cognitivo, afetivo-social, porém, existem jogos que um dos aspectos sempre está em mais evidência em detrimento dos demais, essa classificação de Teixeira é feita de acordo com esse contexto, ela nos permite ter um melhor entendimento de cada tipo de jogo.

Ainda podemos aqui acrescentar, dizendo que os jogos motores utilizados durante a Oficina eram jogos dirigidos, ou seja, apresentam características educativas e são orientados pelo professor, e também eram jogos coletivos, onde a presença do companheiro é de fundamental importância.

Com relação aos jogos Pré-Desportivos Coletivos, que foram bastante utilizados durante as minhas aulas, Paes & Balbino (2005) *apud* Saikali (2007, p. 27) nos diz que “eles são métodos de ensino eficazes para o desenvolvimento dos planos motores, cognitivo e social dos praticantes”. Segundo os mesmos, trata-se de jogos com a mesma lógica dos jogos desportivos, mas com regras mais simples e com caráter lúdico.

Esse tipo de jogo tem como objetivo ensinar crianças de forma diferenciada (prazerosa) algumas regras e objetivos de cada modalidade, ou seja, constitui uma variação de jogos menores onde o aluno irá conhecer, aprender e executar diferentes habilidades esportivas. Estes autores supracitados ainda nos diz que como recurso pedagógico esse tipo de jogo é extremamente vantajoso no contexto da iniciação esportiva.

Nesse sentido, da iniciação, o objetivo era tornar as atividades prazerosas, onde as crianças nem percebessem que aquele jogo é de fundamental importância para a aprendizagem de um determinado fundamento, tais como: saque, arremesso,

passa, entre outros, para isso era deixado de lado os gestos técnicos apurados acompanhados dos seus movimentos automatizados.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) “quando bem trabalhados, os jogos pré-desportivos podem ser um bom recurso pedagógico para a educação dos alunos, nas dimensões motoras, cognitiva e social”.

De maneira geral, vejo que estes jogos possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de habilidades motoras, possibilitam o desenvolvimento da inteligência, estimulam a criatividade e a capacidade de resolver problemas, prepara os praticantes para os esportes coletivos, possibilitam o desenvolvimento da autonomia do educando, e estimula a cooperação. Partindo desse pressuposto podemos dizer que os jogos pré-desportivos contribuem assim para o desenvolvimento da criança por inteira.

4. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA OFICINA

4.1 Estrutura Física

A escola possui 02 espaços para a realização das atividades propostas, porém, algumas condições encontradas em um deles geraram certos transtornos e tornaram este espaço por muitas vezes inadequado, se trata de um campo de areia com dimensões de aproximadamente 12 metros de largura por 20 metros de comprimento com várias pedras e alguns espinhos que caem de uma árvore próxima, este espaço não possui cobertura, não possui traves, que às vezes se faziam necessárias para a prática de pré-desportivos do Futebol e Handebol, nem postes para os do Voleibol.

Já o outro espaço é uma pequena quadra de Basquetebol devidamente pintada e marcada, com piso de cimento, e dimensões de aproximadamente 5 metros de largura por 10 metros de comprimento, com cestas e suas bases profissionais, também não é um espaço coberto, mas com excelentes condições para a realização das atividades.

4.2 Formação das Turmas e Carga Horária Semanal

As turmas eram formadas de acordo com a faixa etária, a faixa etária dos alunos era de 8 a 13 anos, foram formadas pela direção da escola 04 turmas: A, B, C e D, cada qual com uma média de 15 a 20 alunos de mesma idade ou diferença de um ano, facilitando assim o planejamento e andamento das aulas, tendo em vista que não havia uma grande disparidade entre as idades, e que alunos com a mesma idade ou idade próxima teoricamente possuem níveis motores e cognitivos semelhantes.

As turmas eram formadas com alunos do Ensino Fundamental I (2º ao 5º ano) regularmente matriculados no período da tarde, os mesmos participavam das Oficinas do programa no período da manhã. Não existia divisão com relação ao gênero, as turmas eram heterogêneas, e contemplava meninos e meninas numa só turma.

Com relação à carga horária semanal, a mesma era de 06 horas, divididas em 02 dias por semana (segunda-feira e quarta-feira), contemplando 04 turmas distintas

durante a semana, duas na segunda-feira (A e B) e outras duas na quarta-feira (C e D), tendo cada aula uma duração em média de 01 h: 30 (uma hora e trinta minutos).

4.3 Recursos Materiais

De forma geral, o material concedido pela escola é de boa qualidade, e ideal para a aplicação das atividades planejadas, nos deu suporte e tranquilidade para ministrar os conteúdos de forma satisfatória. O material era basicamente formado por: bolas de diversos tipos (Futebol, Handebol, Basquetebol, Voleibol), bolas de borracha, de Pilates, cones, apito, arcos (bambolês), cordas, rede de Voleibol, coletes de diversas cores, entre outros materiais. Acrescentados a estes alguns materiais improvisados por parte do professor, o que também contribuía para a realização das atividades.

4.4 As Aulas

Os planos de aula foram construídos de acordo com as recomendações dadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) ano 2001 em sua 3ª edição, que trata da Educação Física no Ensino Fundamental I, utilizei como base para as aulas o bloco de conteúdos: Esportes, jogos, lutas e ginásticas.

O conteúdo abordado foi Jogos pré-desportivos, por se tratar de jogos estes eram tratados de uma forma flexível, dentro de uma perspectiva lúdica, sempre respeitando as características da turma, as condições de espaço e o material disponível, que é o que nos indica os PCN'S.

Foram trabalhados conteúdos relacionados ao Futebol, Voleibol, Handebol e Basquetebol, sempre através de uma prática recreativa (lúdica), como os seus respectivos jogos pré-desportivos, sempre procurando meios de desenvolver os aspectos motores, cognitivos, e sócio afetivo dos alunos.

Os conteúdos foram planejados e divididos por meses, no primeiro mês da oficina o conteúdo trabalhado foi o Futebol, no segundo mês o Handebol, no terceiro foi á vez do Voleibol, no quarto mês o Basquetebol, e no quinto e último mês foram ministradas atividades envolvendo todos os pré-desportivos dos esportes acima citados, sempre “andando” de acordo com as respostas das turmas.

Nas turmas A e B, turmas de menor faixa etária, foram propostas atividades mais simples, com níveis de execução também simples, obedecendo às limitações dos alunos, tendo em vista que os mesmos ainda se encontram em uma fase de transição, transição entre os jogos de caráter simbólico para os jogos regrados, mesmo que ainda regrados de forma mais básica. As aulas para essas duas turmas tinham as mesmas atividades.

Sabemos conforme Greco (2005) *apud* Saikali (2007, p. 28) que “com crianças de 8 a 10 anos, pode-se dar início à aprendizagem de pequenos jogos coletivos, como os jogos pré-desportivos”. Nessa perspectiva os conteúdos abordaram uma grande diversidade motora de possibilidades, como: correr, saltar, arremessar, receber, quicar bolas, rebater, entre outras, mas sempre tratada de forma simples.

Nas turmas C e D, as turmas de maior faixa etária, as atividades propostas tiveram um nível um pouco mais complexo, tendo em vista que nessa faixa de idade os alunos já possuem uma gama de conhecimentos comum a todos, podem compreender as coisas com mais facilidade, possuem um repertório motor mais avançado, e têm mais autonomia para se organizarem, as aulas para essas turmas também eram as mesmas, com as mesmas atividades propostas.

Gallahue e Ozmun (2005) justifica o que foi afirmado anteriormente, dizendo que “a partir dos 11 anos, as tarefas devem ser mais complexas, pois a atividade cognitiva aumenta e as habilidades estão em constante aperfeiçoamento”.

Nessas turmas os conteúdos também abordaram uma grande diversidade motora de possibilidades, com um nível de execução mais complexo, como por exemplo: correr, quicar e arremessar uma bola; saltar e arremessar, simultaneamente, entre outros. Na sexta-feira, a cada 15 dias acontecia na escola o planejamento das atividades, coordenada pela responsável do Mais Educação da escola.

5. RESULTADOS

De acordo com as limitações encontradas inicialmente afirmo que os resultados foram satisfatórios tendo em vista o que foi planejado, a assiduidade dos alunos, a boa participação dos mesmos nas aulas, o relacionamento que se tornou mais saudável entre eles, o bom nível motor dos mesmos, o material concedido pela escola, entre outros fatores contribuíram para isto.

De início encontrei grande dificuldade devido às condições de um dos espaços existentes para a realização das atividades e dos recursos materiais, mas logo isso foi contornado, com algumas improvisações no espaço e em materiais e com a aquisição de materiais solicitados o problema foi resolvido. A partir daí as aulas começaram a ter uma melhor dinâmica, um melhor andamento e os objetivos traçados alcançados.

Com o início das aulas percebi que em todas as turmas seria preciso quebrar-se um tabu existente, tabu esse relacionado aos gêneros, coisas do tipo: futebol é pra homem, voleibol é pra mulher, isso fazia com que alguns alunos não quisessem participar de determinadas aulas. Diante dessa realidade foi preciso inicialmente por parte do professor um trabalho de conscientização nesse sentido, através do diálogo antes de iniciar as atividades práticas propriamente ditas visando aos poucos ir quebrando esse tabu, isso foi um motivo a mais para a escolha em se trabalhar o Esporte de maneira lúdica.

Sabendo dessa realidade as aulas foram planejadas com uma proposta de atividades onde meninos e meninas se sentissem iguais durante a realização das atividades, onde a motivação sempre existisse, e algumas características motoras não sobressaíssem pró meninos, como por exemplo no Futebol, para isso as atividades possuíam um caráter lúdico, deixando o tecnicismo um pouco de lado.

Com o passar do tempo foi observado que esse tabu aos poucos foi se dissolvendo, e que meninos e meninas já estavam bastante envolvidos e motivados com as atividades propostas que eles já não mais classificavam e diferenciava atividades de meninos e de meninas, por exemplo: meninos já participavam das atividades que envolvia o pré-desportivo voleibol, e meninas o futebol, com grande

satisfação e entusiasmo. Essa questão do “tabu dos gêneros” teve um resultado bastante significativo.

Juntamente a essa evolução da questão dos gêneros, foi observada uma também evolução no aspecto afetivo- social, no relacionamento entre as crianças, tendo em vista que de início os conflitos eram bem presentes durante as aulas e com o passar do tempo os mesmos tiveram um decréscimo, diante disto vejo como positiva as atividades propostas, que eram sempre no sentido de integrar, de cooperar, e a forma de intervenção do professor sempre ressaltando a questão do respeito mútuo, contribuindo assim para esse avanço.

Essa questão da falta de respeito entre os alunos, dos conflitos, a questão afetivo- social de forma geral foi algo que também me incentivou a trabalhar com o Esporte como uma prática lúdica, pois os autores estudados me deram um certo incentivo, mostrando que esse tipo de atividade seria a mais propícia para se trabalhar em turmas com esse tipo de dificuldade.

Tendo em vista as características das turmas fiz a escolha pelo lúdico, pois nele encontrei uma ferramenta educacional de grande poder no que diz respeito à parte afetiva, pois o lúdico trabalhado de forma coletiva como no caso dentro do Esporte através dos Jogos Pré-Desportivos ele proporcionará as crianças oportunidades de socialização, e a partir daí elas poderão gerar vínculos afetivos.

De maneira geral, com relação à parte motora das crianças, desde o início das aulas foi observado que era um aspecto bem desenvolvido, o que de certa forma nos surpreendeu e facilitou o processo de ensino-aprendizagem.

As atividades propostas eram no sentido de propor novas possibilidades motoras e procurar desenvolver ainda mais as habilidades que as crianças já possuíam, assim, ampliando a capacidade motora delas, obedecendo as suas limitações, na grande maioria das atividades os alunos de forma geral se saíram bem, mostrando uma boa desenvoltura e dentro dos limites um importante avanço no aspecto motor.

No aspecto motor a opção por trabalhar com o Esporte como uma prática lúdica foi por esta forma não objetivar tanto o gesto técnico apurado, as repetições exaustivas de fundamentos objetivando o melhor rendimento possível, e muitas

vezes a formação de um atleta, o que ainda podemos ver em algumas escolas nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental I, mas sim promover atividades motoras onde elas encontrassem novas possibilidades, novos desafios de maneira prazerosa, e que fossem praticadas sem a preocupação do gesto técnico apurado, porém, que também lhe servissem como base para a prática do Esporte, seja ele onde for.

No aspecto cognitivo eram propostas atividades que estimulassem o raciocínio das crianças, em muitas vezes usando a interdisciplinaridade, fazendo com que assim elas procurassem e encontrassem a melhor forma de resolver as situações encontradas durante as atividades propostas na Oficina como também em sala de aula, e em seu dia-a-dia.

Um dos fatores que também contribuiu para o uso do Esporte como uma prática lúdica nas minhas aulas visando o aspecto cognitivo foi o fato de a escola possuir um baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a partir das atividades desenvolvidas procurei contribuir para que essa situação fosse minimizada.

Piaget (1978) nos deu suporte nesse sentido e nos mostrou que é de grande importância trabalhar com o lúdico no ambiente escolar, de acordo com ele “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”.

Nesse aspecto também houve de forma geral um avanço significativo, principalmente em se tratando de atividades onde eram precisas noções de matemática, tendo em vista que de início havia uma grande dificuldade nesse sentido, foi aí onde planejei algumas atividades sempre buscando estimular o raciocínio das crianças, ou seja, o aspecto cognitivo das mesmas, e gradativamente as respostas começaram a aparecer, respostas estas confirmadas pelas professoras de sala de aula.

Considerando os objetivos traçados no início das atividades da Oficina os resultados encontrados ao fim foram satisfatórios, podem-se perceber alguns avanços em todos os aspectos pretendidos, sendo eles: afetivo-social, cognitivo e motor. Os objetivos das atividades propostas eram principalmente contribuir para o

desenvolvimento das crianças de uma forma geral, para com a educação das mesmas de forma significativa e conseqüentemente para a sua formação como pessoa. Os resultados obtidos são de grande valia para a construção da formação do aluno enquanto cidadão, como também são incentivadores para minha formação acadêmica e como futuro professor de Educação Física.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo relatou minha experiência como monitor da Oficina de Esporte e Lazer do Programa Mais Educação na Escola Municipal Líliosa Barreto, Campina Grande- PB, e fez uma discussão a respeito da temática proposta.

Objetivei aqui não só mostrar o que vivenciei, pois se tornaria algo bastante “vago” e com uma relevância apenas pessoal, mas sim mostrar o porquê da escolha em se trabalhar o Esporte como uma prática lúdica na Oficina cuja fui monitor, que foram principalmente os fatos: dificuldade existente com relação ao aspecto afetivo-social entre as crianças, como também no aspecto cognitivo das mesmas, porém, não esquecendo de propor a elas possibilidades para o seu desenvolvimento motor, o que de certa forma também poderá contribuir para o contexto da iniciação esportiva na vida destas.

Partindo dessa realidade decidi usar em minhas aulas o Esporte como uma prática lúdica através dos jogos pré-desportivos, pois segundo os autores estudados e que me deram suporte essa proposta poderia me trazer respostas positivas, que foi o que ocorreu dentro das possibilidades.

Como sugestão aqui proponho que o Programa Mais Educação seja ainda mais divulgado e incentivado por parte do Governo Federal, para que o mesmo tenha um alcance ainda maior e seja aderido por grande maioria das escolas públicas do país, tendo em vista que os seus objetivos e propostas são de grande importância para um avanço na educação pública brasileira.

Proponho também que os monitores de determinadas Oficinas, como por exemplo: Letramento, e Esporte e Lazer sejam pessoas que cursem ou que já tenham concluído curso Técnico ou Superior na área que ele irá atuar no Programa Mais Educação, pois teoricamente esse profissional terá uma formação que lhe tornará capaz de exercer tal função.

A principal limitação do presente estudo foi à dificuldade que encontrei na busca de estudos científicos relacionados ao conteúdo jogos pré-desportivos, principalmente quando estes tratados dentro do Programa Mais Educação, a quantidade de estudos nesse sentido é bastante diminuta, o que de certa forma nos

impossibilitou de fazer alguns estudos comparativos, e conseqüentemente algumas discussões.

Os benefícios que a Oficina trouxe aos alunos, sendo eles: afetivo-social, cognitivo e motor, a proposta de ensino integral que de certa forma também visa tirar as crianças da ociosidade contribuiu para o desenvolvimento das crianças e na construção da formação delas como cidadãs, trazendo como conseqüências benefícios para o meio em que elas habitam, sendo esta a relevância social do presente estudo.

Com relação à relevância científica deste estudo o mesmo pode ser visto como um ponto de partida para demais estudantes da área de Educação Física investigarem e aprofundarem ainda mais a respeito da temática, pois se trata de um tema bastante presente nas escolas, de um tema complexo, e que pode contribuir na geração de outras discussões, como por exemplo: Esporte escolar no Ensino Fundamental I deve ser tratado como uma prática lúdica ou visando o rendimento esportivo? Dentre outras inúmeras discussões que poderão surgir em torno desta temática.

O presente estudo também pode servir de ponto de partida para estudantes de outras áreas, tomando o lúdico em si, sem a necessidade da ligação com o esporte; a própria Educação Integral e o Programa Mais Educação como objetos de estudo.

Como relevância pessoal essa experiência me possibilitou relacionar a teoria vista no meio acadêmico com a prática que a Oficina me proporcionou, as dificuldades encontradas, o relacionamento com as crianças e com o corpo geral da escola, os resultados obtidos, enfim, tudo o que essa experiência me proporcionou vejo como sendo de grande valia para o meu futuro profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, Terceiro e Quarto Ciclos**, 1998.

BRASIL, **Programa Mais Educação, Educação Integral: Texto referência para o debate nacional** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução CONFEF nº 046/2002. Disponível em: <http://www.confef.org.br>. Acesso em 12/04/2014.

CRUM, B. **A crise de identidade da Educação Física. Ensinar ou não ser, eis a questão**. Lisboa: Boletim SPEF, nº 7/8, p.133-148, 1993.

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Editora Phorte, 2005.

GRECO, P.J. Iniciação esportiva universal e escola da bola: uma integração das duas propostas. Belo Horizonte: Editora Health, 2005. In: SAIKALI, Fernanda Aparecida Cortacci. Esportes e Jogos Pré Desportivos Coletivos: Projeto Político Pedagógico para o Programa Segundo Tempo no Centro de Três Lagos. São Paulo, 2007.

LEI DE DIRETRIZES E BASES. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 19/04/2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Saiba Mais- Programa Mais Educação. Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16689&Itemid=1115. Acesso em 20/04/2014.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre, RS: Editora Propil, 1994.

PAES, R. R; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005. In: SAIKALI, Fernanda Aparecida Cortacci. Esportes e Jogos Pré Desportivos Coletivos: Projeto Político Pedagógico para o Programa Segundo Tempo no Centro de Três Lagos. São Paulo, 2007.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1978.

SANTOS, Santa M. P. O Lúdico na formação do Educador. Petrópolis: Editora Vozes, 1997. In: LEITÃO, Marcelo Crepaldi. Jogos e atividades lúdicas nas aulas de

Educação Física: contribuições para o desenvolvimento cognitivo da criança. Presidente Prudente, 2006.

TANI; GO. **Comportamento Motor: Aprendizagem e Desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

TEIXEIRA, Undson Ventura. **Educação física e desporto.** São Paulo: Editora Saraiva, 1997.

TUBINO, M. J. G. **As teorias da educação física e do esporte.** São Paulo: Editora Manole, 2002.